● FOGO CRUZADO

Praça Seca: 11 dias seguidos de tiros

Levantamento mostra rotina de confrontos

Um mapeamento do Instituto Fogo Cruzado apontou que a região da Praça Seca, na Zona Oeste do Rio, foi uma das mais afetadas pela violência armada no mês de março. O bairro sofreu com 11 dias consecutivos de tiroteios, entre os dias 9 e 19. A plataforma mapeou 37 tiroteios/disparos de arma de fogo no local, sendo 33 deles no Morro do Barão, dois na favela do Bateau Mouche, um na Favela da Chacrinha e um fora de favelas da região.

O Instituto também mapeou, no mesmo mês, 582 tiroteios/disparos de arma de fogo na Região Metropolitana do Rio, dos quais em 179 (31%) deles houve participação de agentes de segurança pública. O número de tiroteios foi 30% maior que o acumulado no mesmo período de 2020, quando aconteceram 446 registros. Também houve aumento de 40% nas trocas de tiros com participação de agentes de segurança. Em março do ano passado, foram 128.

Em comparação com fevereiro de 2021, que registrou 380 tiroteios/disparos de arma de fogo, o aumento foi de 53% em março. Mas houve queda de 5% no número de mortos. Enquanto fevereiro deste ano teve 94 mortes, em março morreram 89 das 200 pessoas baleadas e 111 ficaram feridas. Comparando com março de 2020, que teve 54 mortes e 92 feridos, o aumento no número de mortos foi de 65% e 21% na quantidade de feridos.

Somente no dia 17 deste mês, foram registrados 35 tiroteios, sendo o dia que mais teve confrontos. Já os dias 6 e 27 tiveram o maior número de mortos, com 7 registros.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Criminosos caminham armados em um morro da Praça Seca, uma das áreas mais conflagradas do Rio

No Rio foram 143 tiroteios, com 41 mortos e 43 feridos

• A cidade do Rio foi a mais afetada pelos pipocos em março: 143 tiroteios, 41 mortos e 43 feridos. Em seguida está São Gonçalo, com 74 tiroteios, 19 mortes e 36 feridos. Belford Roxo teve 55 confrontos, 4 mortos e 10 feridos. Duque de Caxias registrou 21 tiroteios, 5 óbitos e 6 feridos. Já Nova Iguaçu teve 19 tiroteios e 7 mortos.

Houve 96 tiroteios em áreas com Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) e, em 19 deles, agentes de segurança estavam envolvidos. Ao todo, 14 pessoas foram baleadas nessas áreas (7 morreram e 7 ficaram feridas). As áreas de UPPs mais afetadas foram o Complexo do Alemão, com 18 tiroteios e 2 feridos; Complexo da Penha, com 15 tiroteios; Prazeres, com 9 tiroteios e 1 ferido; Turano, com 8 tiroteios, 2 mortos e 1 ferido; e Borel, com 8 tiroteios.